Ecologia
Poster
#42616

Comunidade invernal do ictioplâncton entre áreas dentro e fora de acumulações da diatomácea *Asterionellopsis guyunusae* Luddington 2017

Laura Guaragni Ayala[1]; Elisabeth Cabral[1]; Fábio Rodrigues[1]

Universidade Federal do Rio Grande do Sul[1]

As zonas de arrebentação representam um ambiente dinâmico onde muitas espécies de peixes transitam durante as fases iniciais do ciclo de vida. Especificamente no litoral do Rio Grande do Sul, as zonas de arrebentação apresentam frequentes acumulações da diatomácea *Asterionellopsis guyunusae*. Estas acumulações podem potencialmente oferecer alimento e abrigo para diversos organismos, incluindo ovos e larvas de peixes. Visto a importância da zona de arrebentação para os estágios iniciais dos peixes, o objetivo deste trabalho foi avaliar se as acumulações de *A. guyunusae* influenciam na comunidade invernal do ictioplâncton. Três pontos amostrais foram escolhidos aleatoriamente dentro e fora das acumulações de *A. guyunusae*. Para a amostragem do ictioplâncton foram realizados arrastos em tréplicas utilizando rede de plâncton de 500 µm, por 5 minutos. A densidade de *A. guyunusae* foi determinada a partir de amostras de água coletadas nos diferentes pontos, dentro e fora das acumulações, e posterior contagem (método de Utermöhl). Fora da acumulação, a densidade máxima de ovos foi 71.019 ovos.100 m^{-3}, enquanto dentro da acumulação a densidade foi 66.963,3 ovos.100 m^{-3}. Dentro da acumulação, foram identificadas as larvas: *Atherinella brasiliensis* (32 ind.100 m^{-3} ± 41,34), Clupeiformes (52,5 ind.100 m^{-3} ± 42,7), *Ctenogobius* sp. (362 ind.100 m^{-3} ± 380,5) e G*obionellus oceanicus* (21 ind.100 m^{-3} ± 12,06). A densidade total dentro da acumulação foi 1.106,80 ind.100 m^{-3}. Fora das acumulações foram identificadas somente larvas de Clupeiformes (41 ind.100 m^{-3} ± 26,89). A densidade total fora da acumulação foi 82,67 ind.100 m^{-3}. Dentro das acumulações, os estágios larvais de flexão e pré-flexão foram frequentes em Clupeiformes e *A. brasiliensis,* enquanto que as larvas de Gobiidae foram capturadas apenas em pós-flexão. Fora das acumulações, as larvas Clupeiformes foram encontradas em pré-flexão. O Teste não paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney não encontrou diferença estatisticamente significativa na densidade geral entre os grupos dentro e fora das acumulações (W = 9, p = 0,184). Embora o teste não tenha apontado diferença significativa entre os fatores, houve maior densidade de táxons nas amostras dentro da acumulação. Estes dados preliminares sugerem um potencial efeito das acumulações na agregação de diferentes táxons de ovos e larvas de peixes. Amostragens incluindo as demais estações do ano estão sendo realizadas e são imprescindíveis para compreender a dinâmica entre as acumulações de *A. guyunusae* e o ictioplâncton na zona de arrebentação.

Palavras-chave: Diatomácea, ovos, larvas de peixes, zona de arrebentação

Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação de Ampara à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)